

Planalto em Desfoco¹

Renato Lopes DINIZ²

Cristiano PAVINI³

Antonio Francisco MAGNONI⁴

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), Bauru, SP

RESUMO

O quadro Planalto em Desfoco foi criado para levar um pouco de informação e opinião por meio do entretenimento ao programa Falando em Política, da Rádio Unesp Virtual. Seus textos são originais, e com o apoio de trilha sonora selecionada abordam os principais fatos políticos da atualidade de forma bem-humorada, irônica e reflexiva, atendendo à proposta da rádio virtual de abrir espaço ao aluno de comunicação para praticar uma atividade na área de seu interesse e tentando modificar um pouco a linguagem rígida que jornalismo político mantém para torná-la mais atraente ao público.

PALAVRAS-CHAVE: rádio virtual; crônica radiofônica; planalto em desfoco; humor; jornalismo radiofônico

1 INTRODUÇÃO

A união de duas áreas envolventes das ciências humanas produz habitualmente resultados interessantes. A junção do jornalismo com o humorismo sempre resulta em textos, crônicas e charges muito interessantes. Não raro, nos deparamos com o humorismo utilizando-se de fatos do dia-a-dia como seu combustível temático. É o caso das colunas de José Simão, na Folha de São Paulo; ou de Tutty Vasques, no Estado de São Paulo. Por outro lado, é comum observarmos manchetes ambíguas e fotos ou vídeos com enfoques cômicos em reportagens “sérias” de jornais, revistas e na televisão.

É nesse espaço de intersecção entre jornalismo e humorismo que o quadro radiofônico Planalto em Desfoco tenta se encaixar. O quadro traz um pouco de

¹ Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria II (Jornalismo), modalidade “T” (Produção em Jornalismo Opinativo), como representante da região Sudeste.

² Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo da Unesp Bauru, email: renatolopesdiniz@hotmail.com

³ Estudante de graduação do 5º semestre do curso de Jornalismo da Unesp - Bauru; email: cristiano.pavini@gmail.com.

⁴ Orientador do trabalho. Professor de radiojornalismo do Curso de Jornalismo da FAAC-Unesp de Bauru e coordenador do Projeto de Extensão Web-Rádio UNESP Virtual (www.radiovirtual.unesp.br) ; email: afmagnoni@faac.unesp.br.

entretenimento crítico ao programa jornalístico *Falando em Política*, que é veiculado pela Rádio Unesp Virtual.

A Web-Rádio Unesp Virtual (www.radiovirtual.unesp.br) é um projeto de extensão desenvolvido desde 2003, com recursos do Departamento de Comunicação Social e da Proex-Unesp. A finalidade é atender extra-curricularmente aos alunos interessados no aprendizado e na pesquisa de linguagens e de tecnologias para produção de conteúdos para rádio, televisão, internet e outros suportes binários. É uma iniciativa sintonizada com o contexto atual, de convergência de tecnologias e de veículos de comunicação; e também à crescente popularização do consumo de equipamentos e produtos simbólicos digitais.

O projeto configura-se como uma “emissora de internet” criada para despertar desde o início do curso, o interesse dos alunos pela produção e pesquisa artístico-jornalística para o rádio e para inseri-los no ambiente profissional e na cultura radiofônica. A Web-Rádio Unesp Virtual tem a participação extra-curricular mais de 150 alunos, de professores, de especialistas em informática e em produção de áudio, todos vinculados à formação de Jornalismo, Rádio e Televisão e Relações Públicas, da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Unesp de Bauru. A “emissora” difunde conteúdos via streaming, tecnologia de envio de informações multimídia (texto, áudio e vídeo) pela rede mundial de computadores.

O radiojornal *Falando em Política* tem uma hora de duração e apresenta quinzenalmente, reportagens sobre os temas políticos com maior destaque durante a quinzena. Criado em 2007, o programa passou por uma reformulação ano passado para tornar a linguagem sobre política mais acessível aos ouvintes. O quadro *Planalto em Desfoco* foi criado para atender a nova proposta do programa, com o intuito de atrair o público que não se interessa muito por política.

Para alcançar seu objetivo de comunicação clara e direta, o *Planalto em Desfoco* usa uma linguagem radiofônica voltada para o público jovem, em especial, os estudantes de jornalismo. Os resultados da reformulação do programa foram bastantes positivos, e serão descritos no decorrer do texto.

2 OBJETIVO

O Planalto em Desfoco enquadra-se no objetivo geral da Rádio Unesp Virtual: permitir que os alunos de jornalismo tenham liberdade para experimentar novas linguagens, formatos e gêneros de programação; preparar os estudantes do curso para o domínio da linguagem radiofônica e para o manejo dos recursos de edição de texto e de áudio. O quadro é fiel a proposta do Falando em Política: aproximar do público jovem as informações políticas, de modo atraente, crítico e irreverente.

Partimos do pressuposto que a abordagem dada pelos meios de comunicação convencionais aos temas políticos acaba “bloqueando” o interesse de alguns segmentos do público. Especialmente os jovens mostram-se alheios às informações sobre política. No entanto, pudemos observar que os programas que abordam a política pelos vieses não tradicionais atraem muito mais a atenção do público jovem. Exemplo disto é o programa Custe o Que Custar, mais conhecido como CQC, veiculado pela Rede Bandeirantes de Televisão. O formato do programa, que surgiu na Argentina com o programa “Caiga quien caiga”, introduz humor e sarcasmo aos temas que tradicionalmente são tratados com pretensa seriedade e objetividade revelado-se um eficiente meio de atração do segmento jovem para a cobertura política.

O quadro Planalto em Desfoco busca informar e opinar de maneira descontraída; utiliza o humor como estímulo para a reflexão. Faz do entretenimento um canal para a informação.

3 JUSTIFICATIVA

O quadro Planalto em Desfoco propõe mudanças na linguagem e na postura do jornalista frente ao acontecimento político, e espera provocar o ouvinte para que ele também se interesse mais e entenda melhor o mundo da política. A grande maioria das reportagens e dos programas convencionais que cobrem a política adota a mesma fórmula, o mesmo estilo e muitas vezes, a mesma linha editorial conservadora e desinteressante. Assim, fica difícil cativar o público para que acompanhe com prazer, assuntos tão áridos.

É nesse contexto que a veia cômica do jornalismo político vem ganhando espaço em programas como CQC, da Rede Bandeirantes, a Charge do Jornal da CBN. Na internet multiplicam-se os sites e blogs humorísticos - ou mesmo blogs de jornalistas

conceituados, como por exemplo, o *Conversa Afiada* de Paulo Henrique Amorim, que aborda a política e a cobertura da grande mídia com ácidas críticas, muita ironia e uma acentuada dose de humor. No quadro *Planalto em Desfoco*, fatos de notoriedade e repercussão ganham uma nova roupagem ao serem apresentados de forma diferenciada, sem muitas preocupações formais.

O humor é incluído nessa tentativa de mudança de linguagem por ser um recurso que viabiliza a comunicação ao prender mais a atenção do público – o ouvinte, no caso do *Planalto em Desfoco*. A comicidade é parte fundamental para a narração de uma história bem sucedida. No entanto, é uma fórmula muito volátil, difícil de ser obtida, não tem sempre os mesmos ingredientes específicos para sua elaboração. Depende também da improvisação contextual.

O rádio foi escolhido como veículo para a experimentação dessa comunicação cômica por ser um meio de comunicação oral-sonora, fator que facilita a interlocução com o público e o uso de muitos recursos de sonoplastia. Outra vantagem é facilidade de edição comparada, por exemplo, com à elaboração de uma charge animada. No entanto, a ausência de imagens reforça a necessidade da clareza nos textos: “Contar apenas com audição significa que o som deverá suprir a falta da imagem. Isto demanda uma linguagem nítida, para que o ouvinte ‘veja’ através das palavras” (PORCHAT, 1993, p. 97).

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O quadro *Planalto em Desfoco* não segue uma pauta definida, visto a periodicidade do programa (quinzenal) permite a abrangência de diversos fatos. É sempre árdua a tarefa de selecionar quais fatos são merecedores de destaque na crônica radiofônica. Essa tarefa de seleção é suavizada para o repórter que produz o quadro, pelas sugestões dos temas mais polêmicos, de trilhas sonoras até mesmo de piadas, que recebe do editor-chefe do programa.

Em parte, a produção do quadro segue o fluxo tradicional de notícias, no qual o editor pauta um repórter, que deve produzir a matéria no *deadline* estabelecido. Ressalta-se, porém, a liberdade adquirida pelo repórter do *Planalto em Desfoco*, que pode pautar a si mesmo, na maioria das vezes.

Cabe destacar que o repórter não sofre restrições quanto à linha editorial, tendo em vista que o programa do qual faz parte (Falando e Política) e o veículo no qual é veiculado (Rádio Unesp Virtual) prezam pela pluralidade. A única “restrição”, se é que podemos assim denominá-la, é que não sejam transmitidas inverdades, fatos distorcidos ou preconceitos. Por valer-se do sarcasmo e ironia humorística, o repórter é livre para abordar qualquer fato político, não importando quais os personagens envolvidos.

O texto do quadro é totalmente original e produzido com base numa coletânea de acontecimentos de maior repercussão ou mesmo de fatos pouco destacados pela mídia, mas que causam maior estranheza a um leitor/ouvinte mais atento. A gravação e edição é realizada em computadores pessoais e nos estúdios Rádio Unesp Virtual, devidamente equipados com programas que permitam tal atividade.

Com o texto pronto e utilizando-se de programas de edição de som (Audacity ou Audition) é feita a locução, seguida da introdução de músicas de fundo para todo o quadro ou para um trecho do mesmo. Finalizado, ele é enviado ao editor, que irá inseri-lo no roteiro do programa.

Quanto aos métodos para se chegar a um texto humorístico, um procedimento cômico (e não exatamente uma fórmula mágica) descrito por Henri Bergson parece mais recorrente no humor de jornalismo político, tendo sido extrema na elaboração do Planalto em Desfoco: a inversão. De acordo com o teórico francês, “será obtida uma cena cômica se a situação se inverter e os papéis forem trocados” (BERGSON, 2004, p. 69-71). Desse modo, o político pego em fraudes é tratado com herói da ética, ao propor uma lei em seu auxílio. Uma declaração infeliz de um candidato é tratada como excelente insight. “É assim que rimos do réu que dá lição de moral ao juiz, da criança que pretende ensinar aos pais. Enfim daquilo que se classifica sob a rubrica de ‘mundo às avessas’”. No quadro, essa inversão é mais recorrente na escolha da trilha sonora.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O Planalto em Desfoco segue o rumo da Charge do Jornal da CBN, que produz o que seria a caricatura em uma página de política de um jornal. Mas, diferente da Charge do Jornal, o Planalto em Desfoco não aborda um único assunto, mas três ou quatro por edição.

A própria nomeação do quadro da CBN traz uma interessante discussão sobre o Planalto em Desfoco. Ao invés de adaptar um recurso visual para o auditivo, como é o caso do desenho da charge, os quadros (tanto a Charge do Jornal quando o Planalto em Desfoco) podem ser caracterizados como crônica, por ter um texto mais livre, se considerarmos a crônica como um gênero mais literário do que jornalístico:

“A crônica, tal como a pensamos, é um gênero literário ‘jornalístico’; como um gênero jornalístico é comentário, um gênero nobre. (...) Colocada dessa forma, a crônica é, hoje, o avesso do jornalismo, é seu lado crítico, libertário, inovador e humanizado, o que vem sendo asfíxiado pelo império da técnica industrializada” (GUARACIABA, 1992, p. 86)

No entanto, a aproximação com o desenho não é descabida. A própria manifestação do humor pelo exagero ao deformar pessoas ou paisagens tem origem nos textos escritos (MELO, 1985, p. 120-127). A charge é a denominação francesa do desenho de humor caracterizado pelo exagero – charge significa “carga” em francês (SILVA, 1992, p.47). Essa carga pode ser transportada para qualquer outro meio, como no caso, o meio radiofônico.

Essa abordagem cômica dos acontecimentos é o que diferencia o Planalto em Desfoco do restante do programa, onde predomina o gênero informativo objetivo. O tom opinativo é expresso não só pela locução de certo modo caricata – a voz com entonações variadas muitas vezes diz mais do que muitos editoriais - como também pela inserção das trilhas sonoras, que costumam dizer o contrário do que as palavras dizem.

O programa escolhido para exposição no Expocom deste ano e objeto de análise deste paper foi ao ar em 13/10/2009 e tem 4 minutos e 4 segundos de duração. Os assuntos em pauta são: escolha do Rio de Janeiro para sede das Olimpíadas 2016; filiações partidárias de Flávio Arns, Agaciel Maia, Paulo Skaf e Romário e o projeto que reduz a carga horária de trabalho para 40 horas.

O texto satiriza a inusitada cena de políticos e atletas engravatados comemorando; ironiza as filiações sem qualquer vínculo ideológico – “Romário do PSB, aquele mesmo, baixinho, famoso por sempre defender os princípios socialistas e que só joga no Flamengo por causa da cor vermelha no uniforme” - e mostra uma informação grotesca: os 14 anos de tramitação de uma lei.

As músicas de fundo são ‘1406’ dos Mamonas Assassinas, ‘FDP3’ de Gabriel o Pensador, ‘Uma Partida de Futebol’ do Skank e ‘Vamos ao Trabalho’ dos Titãs. A canção ‘1406’ foi escolhida apenas por sua sonoridade, com um trecho inicial da música recortado e repetido. Já ‘FDP3’, também escolhida pela sonoridade, traz um sentido mais profundo, pois se trata de uma música com forte teor crítico, sobretudo com os políticos. “Uma Partida de Futebol” foi escolhida pela associação direta ao esporte de Romário e Edmundo. A utilização de trilha mais complexa foi a de ‘Vamos ao Trabalho’ não só no trecho introdutório - “E pra encerrar, vamos falar de Emprego” - seguido pelo trecho cantado - “Vamos ao Trabalho” - mas principalmente na questão “o que você faria se tivesse quatro horas livre por semana?” respondida pela música: “Vamos pra balada!”. No fim, com a constatação de que muitos trabalhadores foram prejudicados pelo adiamento da votação, vem o “comentário” por parte da música - “Então é melhor nem me chamar. Ah tá bom, deixa pra lá, então”. Segue, abaixo, a transcrição na íntegra do texto locutado pelo repórter no Planalto em Desfoco em questão:

“Parecia até comemoração de um gol [áudio – Escolha do Rio de Janeiro]. Ao invés de camisetas de futebol, os torcedores vestiam terno e gravata. Era uma torcida organizada formada pelo Ministro do Esporte, o Prefeito do Rio, o Governador, o Presidente Lula, várias personalidades do esporte e até Paulo Coelho. Lá vem as Olimpíadas Rio 2016. E agora não resta dúvida que o Brasil é o país do futuro. Tem Copa em 2014, Olimpíadas em 2016 e sabe-se lá o que pode vir com o pré-sal. E que sorte que os jogos acontecem em 2016, porque o trem-bala que seria usado na Copa 2014, só vai ficar pronto em 2015. [Mudança de BG] Assim vai dar pra aproveitar. Enquanto o PT e o PMDB tentam dar aquela impressão de que as Olimpíadas só vieram por causa deles, e o PSDB aguarda para ver quem estará no Planalto em 2016, esses jogos já têm dono.

O presidente, ou melhor, o imperador do comitê olímpico brasileiro, Artur Nuzman, aquele que gastou oito vezes mais que o previsto no Pan. Mas os membros do Comitê Olímpico Internacional vão ficar de olho nas contas desses jogos, impedindo assim a criatividade brasileira em Obras.

Terminaram no dia 3 as inscrições para o triatlo, aquele jogo em que ganha o político que conquistaram mais mandatos em diferentes partidos. Entre eles, Flávio Arns, aquele que saiu do PT por acreditar que o partido faltou com a ética e agora optou

pelo PSDB. Tem também a entrada do Agaciel Maia no PTC. Agaciel Maia é aquele diretor dos atos secretos e que agora busca eleição para formar a bancada da gaveta. Além disso ficamos sabendo das peculiares filiações ao PSB, o Partido Socialista Brasileiro. Lá entraram Paulo Skaf e Romário. Paulo Skaf é o presidente da Fiesp, a Federação das Industrias do Estado de São Paulo. O que será que os industriais fariam se soubessem que a Fiesp era comandado por um socialista? [Música Skank: Partida de futebol] E o Romário do PSB, aquele mesmo, baixinho, famoso por sempre defender os princípios socialistas e que só joga no Flamengo por causa da cor vermelha no uniforme. Romário terá ao seu lado Edmundo o animal, filiado ao PP. Os dois devem formar a bancada dos centroavantes. Ou mais provavelmente, a bancada das confusões fora de campo.

E pra encerrar, vamos falar de Emprego. [Música: Vamos ao trabalho - Titãs] O que você faria se tivesse quatro horas livre por semana? [Música: ‘Vamos pra balada!’] Deve ser votada este ano na câmara a PEC da redução da jornada de trabalho que cairia de 44 para 40 horas semanais. As opiniões sobre essa redução variam. Tem aqueles que afirmam que a redução prejudicaria a produção e os que defendem que haveria criação de emprego e melhora na produção. O fato é que essa PEC não é exatamente nova. Ela aguarda votação há 14 anos. E com a agilidade do legislativo brasileiro, milhões de brasileiros que poderiam se beneficiados já se aposentaram há um bom tempo [Música: ‘Então é melhor nem me chamar!’]”.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comicidade aplicada à informação revela-se uma importante ferramenta para conscientização do público, ajudando na formação de postura crítica da sociedade perante aos acontecimentos políticos do país. Não foram raras às vezes em que um ouvinte afirmou ter tomado conhecimento de uma notícia por meio do quadro humorístico.

O trabalho serviu também para reforçar o aprendizado dos estudantes de comunicação quanto à interpretação e à edição sonora, bem como elaboração de textos. Ressalta-se ainda repercussão positiva que o quadro teve, sendo destacado entre os ouvintes do Falando em Política como um viés criativo de informar e opinar.

Simultaneamente, as edições do quadro foram postadas no um blog pessoal do repórter (<http://russologoexisto.blogspot.com/>), obtendo os idênticos resultados de aprovação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERGSON, H. **O Riso – Ensaio Sobre a Significação da Comicidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

GUARACIABA, A. Crônica. In: MELO, J. M. (Org) **Gêneros Jornalísticos na Folha e São Paulo**. São Paulo: FTD, 1992. P. 82-84

MELO, J. M. de. **A Opinião no Jornalismo brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 1985. P. 120-127

PORCHAT, M. E. **Manual de Radiojornalismo Jovem Pan**. São Paulo: Ática, 1993. P. 97

SILVA, R. S. Caricatura. In: MELO, J. M. (Org.) **Gêneros Jornalísticos na Folha de São Paulo**. São Paulo: FTD, 1992. P. 47-48